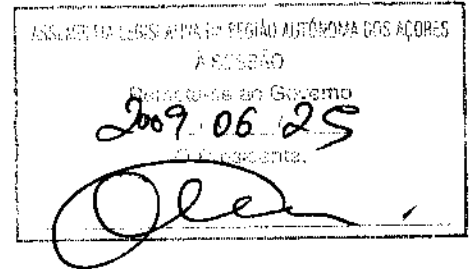


Requerimento



Assunto: Nova Marina de Ponta Delgada, com metade dos lugares desocupados, é considerada pelo Presidente da empresa pública Portos dos Açores como um investimento “social”

Em Junho de 2008, o PSD apresentou um requerimento ao Governo Regional apontando diversas deficiências da nova Marina de Ponta Delgada, construída nas Portas do Mar, nomeadamente quanto à deficiente protecção à agitação marítima e à inexistência de zona de estacionamento em terra, para a conservação e manutenção, das embarcações recreio que utilizariam os novos 400 pontos de amarração.

Ficou claro, na resposta do Governo, que não tinha sido acautelado no projecto inicial a protecção da nova Marina à agitação marítima, nem previsto o estacionamento em terra. Alias, na resposta era dito que decorria o concurso público para a colocação de uma “barreira de protecção”, que entretanto foi instalada, e que custou 600 mil euros, e que estava a ser projectado um espaço de estacionamento a Sul do enraizamento do porto comercial, ou seja, junto à congestionada zona do saco do porto.

No passado dia 22 de Junho, a nova Marina de Ponta Delgada voltou a ser notícia pelo facto de metade dos lugares de estacionamento (atracagem) não estarem ocupados, quando uma das justificações para a sua construção era a existência de uma lista de espera de 450 inscritos. Desde então poucos foram os que confirmaram o interesse em estacionar as suas embarcações de recreio na nova Marina de Ponta Delgada.

Registe-se também que, mesmo depois de colocada a “barreira de protecção”, os poucos utentes da nova Marina já manifestaram apreensão e descontentamento relativamente às deficientes condições de abrigo, originando agitação marítima inaceitável numa infra-estrutura daquele tipo,

o que provoca grande desgaste das embarcações lá estacionadas, temendo inclusivamente pela segurança das mesmas no caso de intempérie.

Paralelamente, o responsável da empresa pública Portos dos Açores, tentando justificar a baixa ocupação, afirmou em declarações ao Açoriano Oriental que a falta de procura não se deve aos preços praticados, dado que os mesmo são "muito baixos" e "nem dão para suportar os custos de pessoal e manutenção", considerando que as "marinas" são investimentos com "um custo social" e por isso são "deficitárias".

Assim, os Deputados subscritores, ao abrigo das normas regimentais, vêm solicitar ao Governo Regional, os seguintes documentos e esclarecimentos:

- 1- O Governo Regional já tentou averiguar se a baixa ocupação da nova Marina e a desistência dos potenciais utentes que estavam inscritos na lista de espera está relacionada com a falta de condições da nova Marina, nomeadamente quanto a deficiente protecção da mesma à agitação marítima?
- 2- Se sim, quais as conclusões a que chegou e quais as medidas que vai implementar para reduzir a agitação marítima na nova Marina, garantindo que as embarcações lá atracadas não sofram forte desgaste, colocando em causa a segurança das mesmas?
- 3- Concorda o Governo Regional com as afirmações do responsável da empresa pública Portos dos Açores, nomeadamente quando declara que as marinas dos Açores "são deficitárias" porque têm natureza de investimento "social"?
- 4- Sem sim, qual é o deficit de exploração de cada uma das marinas dos Açores da responsabilidade dos Portos dos Açores? Se não, o que pretende fazer o Governo Regional para equilibrar os custos de exploração das marinas dos Açores?
- 5- O Governo Regional considera, ou não, que as afirmações do responsável da empresa pública Portos dos Açores, atrás referidas, traduzem uma prática frequente do Governo Regional no que diz

respeito ao mau planeamento dos investimentos e negligente gestão dos dinheiros públicos?

Os Deputados

Jorge Macedo

Jorge Macedo

Jorge Macedo

António Marinho

António Marinho

António Pedro Costa

